

Dia a dia

A15290



Julgamento.

O coronel Walter Gomes Ferreira (foto) vai a júri popular na próxima terça-feira pela morte do fazendeiro Antônio Netto, de Colatina. PÁG. 11

Alerta. Delegacias e DPJs vivem superlotados; no verão, número de ocorrências costuma aumentar

Secretário de Segurança teme “colapso” no sistema prisional

MARCOS FERNANDEZ/ARQUIVO

Rodney Miranda fez declaração durante reunião em Brasília, de acordo com a Agência Brasil

GERALDO NASCIMENTO
gnascimento@redgazeta.com.br

■ O verão que se aproxima atrai turistas, aumenta a frequência nas praias e nas cidades e também traz o risco de as prisões entrarem em “colapso” nessa época do ano. O secretário de Segurança, Rodney Miranda, pensaria assim, segundo informações da Agência Brasil. Em reunião do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana (CDDPH) da qual participou na última quinta-feira, em Brasília, o secretário disse: “Vamos ter um colapso no final do ano”, referindo-se às prisões superlotadas, de acordo com a agência.

Essa também é a impressão de delegados que respondem por Departamentos de Polícia Judiciária (DPJ), diante do quadro de superlotação atual e da proximidade do verão, quando o número de ocorrências costuma aumentar.

A declaração do secretário, no entanto, vai de encontro ao que ele falou em abril, à GAZETA, quando disse que a realidade de policiais tomando conta de presos seria “passado” até o final deste ano.

Na reunião, em Brasília,

“Vamos ter um colapso no final do ano (...) Estou com 80 presos no corredor que não tenho para onde mandar”

RODNEY MIRANDA
EM REUNIÃO EM BRASÍLIA,
NESSA QUINTA-FEIRA

“Serão mais 1,2 mil vagas provisórias para desafogar a superlotação na Grande Vitória. Até o fim do ano, essa realidade de policial vigiando preso vai ser passado”

O MESMO SECRETÁRIO,
EM ENTREVISTA AO JORNAL A
GAZETA EM ABRIL DESTE ANO

Rodney Miranda estava acompanhado dos secretários de Justiça, Ângelo Roncalli, e de governo, José Eduardo Faria de Azevedo. Eles foram dar explicações ao CDDPH sobre as condições do sistema prisional do Espírito Santo, durante a

apresentação de um relatório da comissão do conselho que realizou vistoria em delegacias e presídios capixabas. Também foram apresentados relatórios de outras duas Organizações Não Governamentais (ONGs) com críticas sobre as prisões do Espírito Santo.

Os relatórios apontam que problemas de superlotação, presos em contêineres e proliferação de doenças continuam no sistema carcerário do Estado.

Á Agência Brasil também publicou que, na reunião, o secretário de Segurança fez críticas ao Poder Judiciário e disse que o Estado é o que mais gasta recursos próprios com a construção de presídios. Acrescentou que a polícia tem atuado com mais eficiência, mas todo esse esforço “não teve contrapartida do Judiciário”. O secretário José Eduardo Azevedo reclamou que o governo não foi ouvido pelos conselheiros do CDDPH durante as inspeções realizadas que serviram de base para o relatório.

Procurados por A GAZETA, nem o secretário de Segurança nem o de Justiça falaram sobre o assunto, ontem. O quadro com a capacidade e a ocupação de cada unidade da Sejus também não foi divulgado. A Secretaria de Segurança, porém, encaminhou uma nota, por meio da assessoria de imprensa.



CRÍTICA. Rodney Miranda afirmou que o esforço da segurança não tem contrapartida do Judiciário, segundo informações da Agência Brasil

Governo só se manifesta por nota

■ O secretário de Segurança, Rodney Miranda, não falou ontem sobre a reunião do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana (CDDPH), da qual participou na última quinta-feira, em Brasília.

Em nota, a Secretaria de Segurança não trata das críticas ao Judiciário ou do “colapso” no sistema, assuntos que teriam sido abordados por Rodney Miranda, segundo a Agência Brasil. A Sesp informa que a melhoria do sistema prisional passa por um permanente diálogo com juizes, promotores, defensores públicos e advogados, com vista ao controle da entrada e saída de presos.

A nota traz a informação de que, no início do mês, o secretário pediu apoio ao Judiciário, ao Ministério Público, à Defensoria Pública e à OAB para agilizar o julgamento de presos provisórios. Destacou os bons resultados do mutirão feito em junho e julho e solicita a realização de um esforço concentrado permanente, inclusive durante o verão, época de férias e aumento de turistas no Estado.

“O secretário reitera a confiança no Poder Judiciário e nas demais instituições e pede modificação da legislação vigente, que permite grande número de recursos e demora na definição da situação dos presos”, conclui.

TJ: mutirão corrigiu problemas na Justiça

■ O Tribunal de Justiça do Espírito Santo confrontou as críticas do secretário de Segurança, Rodney Miranda, ao Poder Judiciário sobre a superlotação no sistema carcerário. O TJ-ES considera que os problemas relativos ao poder foram solucionados durante o mutirão carcerário.

Segundo a Agência Brasil, o secretário queixou-se da atuação do Poder Judiciário, ao comparar o gasto do governo com recursos próprios na construção de presídios e o trabalho policial com o julgamento de que não houve contrapartida do Judiciário.

O Tribunal de Justiça não

quis polemizar e respondeu às declarações do secretário informando que, nos últimos meses, ocorreu o mutirão carcerário, em parceria com o Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Nessa ação, os problemas relativos ao Poder Judiciário foram solucionados. O TJ informou também que, além do mutirão carcerário, está realizando o mutirão do Tribunal do Júri, com julgamento de casos de homicídios.

O mutirão carcerário está sendo realizado em vários Estados. No Espírito Santo, mais de 7 mil processos foram analisados; e mais de 570 presos, libertados.

Mais de 5 mil vagas nas cadeias

É o que o governo pretende criar até 2010; policiais reclamam que DPJs estão superlotados

■ O Espírito Santo deve criar, até 2010, 5.587 vagas no sistema prisional, com investimentos, entre 2009 e 2010, de R\$ 211,5 milhões do tesouro estadual. Quatorze novas prisões foram construídas desde 2003, quando o Estado tinha cerca de 3 mil presos, segundo estima o governo.

Apesar dos investimentos, hoje, com mais vagas e cerca de 11 mil presidiários, ainda há superlotação em delegacias e cadeias subordinadas à Polícia Civil, e também no sistema prisional da Secretaria de Justiça.

Nesta semana, os policiais paralisaram as atividades dos DPJs da Grande Vitória. No de Vila Velha, por exemplo, onde cabem 36 presos, ontem havia 266. A superlotação também acontece no



ROMERO MENDONÇA/SECOM

INAUGURAÇÃO. O Centro de Detenção Provisória de Guarapari foi inaugurado há duas semanas

presídio de Argolas, de Jardim América, de Novo Horizonte, e nos DPJs da Serra.

Os representantes de policiais protestaram na última quinta-feira contra a superlotação nos DPJs, sendo que os novos Centros de Detenção Provisória (CDPs) de Guarapari e da Serra – ambos

com 1.100 vagas, a maior parte disponível – já foram inaugurados. A Secretaria de Segurança argumentou que os presos não podem ser transferidos de uma vez, e que ocupação dos CDPs será realizada gradativamente.

Outro “incômodo” no sistema é o uso de celas metálicas,

como as usadas em Novo Horizonte. Na semana passada, o governo determinou a retirada delas da delegacia Patrimonial, em Jardim Limoeiro, e garantiu que até o fim do mês, desativa os contêineres de Novo Horizonte – motivo de crítica do Conselho de Defesa de Direitos da Pessoa Humana (CDDPH).

Raio-x do sistema

Conheça algumas informações sobre a superlotação e investimentos no setor

■ POLÍCIA CIVIL DELEGACIAS E PRESÍDIOS

■ DPJ de Jardim América: 140 presos onde cabem 32

■ DPJ de Vila Velha: 260 presos onde cabem 36

■ DPJ da Serra: 21 presos onde cabem 5

■ Presídio de Novo Horizonte: 266 presos onde cabem 28

■ SECRETARIA DE JUSTIÇA

* A secretaria não informou o número de presos por unidade junto com a capacidade de cada uma delas unidade

■ OUTROS DADOS SISTEMA CARCERÁRIO

■ Entrada e saída de presos De janeiro deste ano até ontem 5.927 presos deram entrada no sistema Sejus e 4.906 saíram

■ Quantidade de presos Em 2003, havia 3.921 presos no Estado. Hoje são 11 mil

■ Presos provisórios: 5.416

■ Regime fechado: 4.221

■ Regime semiaberto: 1.286

■ Presos psiquiátricos: 31

■ INVESTIMENTOS 2009/2010

■ CDP Aracruz: R\$ 7,7 milhões, com 178 vagas

■ CDP Marataízes: R\$ 9,7 milhões, com 216 vagas



■ CDP São Domingos do Norte: R\$ 10,6 milhões, com 216

■ CDP Serra: R\$ 22 milhões, com 550 vagas

■ CDP Guarapari: R\$ 22 milhões, com 550 vagas

■ CDP São Mateus: R\$ 15,3 milhões, com 350 vagas

■ CDP Colatina: R\$ 24,8 milhões, com 500 vagas

■ Penitenciária Regional de São Mateus R\$ 25,5 milhões (R\$ 17,3 milhões verba estadual / R\$ 8,2 verba federal)

■ Centro de Detenção Provisória de Viana II: R\$ 42,5 milhões, com 864 vagas

■ CDP Anchieta: R\$ 15,5 milhões, com 350 vagas

■ Penitenciária Feminina: R\$ 16,5 milhões, com 312 vagas

■ Penitenciária para Jovens e Adultos de Linhares: R\$ 14,7 milhões (verba Pronasci), com 421 vagas